



UMA MISSÃO JOVEM PARA A VELHA EUROPA

Carta às comunidades combonianas da Europa

Caríssimos e Caríssimas,

Da Casa Natal de Comboni, lugar carregado de significado para a Família Comboniana, enviamos uma cordial saudação. Reunimo-nos aqui em Limone, provenientes de toda a Europa, para o VIº Simpósio

(26-29 de Abril 2011) para discutir o tema: *A Missão Comboniana nas Igrejas da Europa. Que estruturas de Governo?*

Neste lugar tão significativo para a missão comboniana, vieram espontaneamente muitas perguntas aos nossos corações: Como Família Comboniana sentimo-nos “em missão” também na Europa? Tal como estamos estruturados, respondemos profeticamente, com criatividade, eficácia e prontidão aos desafios missionários da Europa de hoje? Como transformar as grandes estruturas do passado, para nos tornarmos testemunhas credíveis do Evangelho? Que tipo de liderança é útil à missão neste Continente?

As perguntas são muitas, mas muita é também a vontade de (re)encontrar um caminho unitário para relançar com alegria o anúncio de Jesus, nesta Europa onde até o próprio Deus se tornou tão insignificante e onde a redução da pessoa humana a mercadoria tornou as relações humanas interpessoais tão artificiais e difíceis. Tudo isto nos levou a tentar entender melhor a que tipo de missão somos chamados, neste velho continente.

O doutor Santo Vicari, antigo funcionário da UE em Bruxelas, ajudou-nos a ler as escolhas das instituições europeias que, maioritariamente, seguem a lógica da *lex mercatoria*, construída na idade comunal e se desenvolve, até aos dias de hoje, no exclusivo interesse dos mercados.

ANEXO

Apesar das muitas declarações a favor do cidadão, os factos demonstram que, na Europa, foram sendo implementadas sobretudo medidas que beneficiaram as oligarquias económico-financeiras. Entre elas está até, inclusivamente, a escolha ideológica do estado social, ligado a um crescimento que já não é compatível com os recursos disponíveis do Planeta. Infelizmente essas opções, tomadas para promover a competitividade, originam a redução dos salários, a diminuição dos postos de trabalho, a precariedade laboral e a desintegração dos agregados familiares. A UE tornou-se num verdadeiro suporte do sistema económico e financeiro mundial, que faz enriquecer uns quantos, à custa de muitos mortos de fome. É como uma fortaleza que se defende a si mesma e que rejeita "o outro/a".

Por isso é que a Europa nos parece, agora mais que nunca, uma terra de missão. E a nossa presença deve ser evangelizadora! Isto foi o que sublinharam as intervenções do P. Benito De Marchi e do Professor Carmelo Dotolo (Urbaniana).

O P. De Marchi insistiu na ideia de que os Institutos missionários são o resultado de uma eclesiologia de Igreja universal. De facto, a partir do século XVI, quem enviava os (as) missionários (as) para pregar o Evangelho ao mundo, era o Papa. Com o Vaticano II muda a visão eclesiológica: o sujeito da Missão é a Igreja local. Daí que nós, os missionários, devemos voltar a situar-nos no coração da Igreja local, a fim de a ajudar a desenvolver toda a sua potencialidade missionária. É igualmente claro, hoje, que a Europa é território de missão (descristianização, ateísmo, individualismo, consumismo, exclusão e explosão do fenómeno migratório).

As consequências daqui derivantes para nós, missionários/as na Europa, são enormes: nós devemos ser a força motriz do compromisso pela nova evangelização; precisamos de recriar a "necessidade de Deus"; devemos promover o encontro entre as Igrejas cristãs e os muitos credos presentes no território; temos de pedir às Igrejas ocidentais que tomem uma posição mais profética sobre os problemas sociais e políticos; devemos elaborar uma leitura alternativa da realidade social e política, para a confrontar com as suas estruturas de opressão e de exclusão,

ANEXO

ajudando-a a sair delas, a não fechar-se nos seus problemas e a abrir-se aos desafios da globalidade.

Partindo destas premissas, o Professor Carmelo Dotolo insistiu sobre o facto de que é o próprio conceito de evangelização que nos leva a estar presentes na Europa e alertou-nos para o fenómeno da “eclesialização do Cristianismo”. Na sua perspectiva, hoje, a missão deveria incorporar estes quatro aspectos significativos:

- Maior procura de **autenticidade**;
- A compreensão e o exercício das **relações interpessoais**, para dar significado à existência;
- A **utopia do diálogo** como estilo de vida, numa óptica de interculturalidade e de inter-religiosidade;
- A crescente procura de **espiritualidade**, de um novo rosto de Deus, que traduz a exigência de uma autêntica **humanização**.

Nós, enquanto Família Comboniana, devemos fazer tudo isso no espírito de Comboni! Foi P. Joaquim Valente a dar-nos a inspirada interpretação das “co-espirações eclesiais” para a Regeneração da África: princípios e estruturas de governo existentes no projecto missionário de Comboni. É fundamental notar a criatividade, a inspiração e a inventividade de Comboni, ao conceber o Plano para a Regeneração da África. É daqui que deve renascer a nossa capacidade de responder criativamente, até mesmo com novas estruturas, à missão de hoje na Europa.



Neste contexto, foi importante a intervenção do P. Manuel Augusto Ferreira, ex-superior geral, que apresentou a história das várias tentativas de modificação das estruturas de governo, no Instituto dos Missionários Combonianos, e a inadequada resposta dada pelos Capítulos Gerais de 1997, 2003 e 2009. O último Capítulo geral guiou as Províncias da Europa para a sua unificação. Mas o P. Manuel sublinhou que qualquer processo de re-estruturação do Instituto deve partir sempre da base e sugeriu seguir esse caminho.

ANEXO

Escutámos depois, com alegria, as experiências de outras forças missionárias que tentaram caminhos de maior unidade, para um anúncio mais eficaz do Evangelho na Europa. O P. G. Marchetti, provincial na Itália dos Missionários da África (Padres brancos) explicou como é que eles se reorganizaram na Europa, uma vez que o seu último Capítulo geral tinha reconhecido a Europa como continente de missão.

Muito significativa é a experiência das irmãs combonianas na Europa, apresentada pela irmã Ida Colombo, provincial da Europa. O processo das combonianas durou 3 anos e levou à criação de uma única Província europeia, que inclui as zonas de Espanha, Portugal, Inglaterra, França, Berlim e Escócia. Queremos agradecer às irmãs combonianas pelo extraordinário exemplo que deram a toda a Família Comboniana. Também escutámos a experiência relativa ao caminho feito pelas Missionárias Seculares Combonianas, que igualmente estão empenhadas num processo de reorganização do seu Instituto e a experiência dos Leigos Combonianos, que estão também a tentar lentamente encontrar o seu próprio caminho. Escutámos igualmente com interesse a experiência de governo feita pela associação Papa João XXIII, de don Oreste Benzi, que nos foi partilhada pelo senhor Mauro Carioni, mas esta é uma experiência muito centralizada.

Em todas e todos nós cresceu, nestes dias, a vontade de encontrar caminhos novos para relançar, com alegria, a nossa missionariedade neste Continente, de onde partiu a nossa aventura missionária para a África e para o mundo. Dos trabalhos de grupo, muito participados e estimulantes, emergiram muitas perspectivas para a nova missão na Europa.

Daqui, deste mágico lugar comboniano de Limone, pedimos que também vós reflectais seriamente, em comunidade, para descobrir novos caminhos e novos estilos de vida que tornem credível a nossa missão na Europa, assim como estruturas novas de governo que tornem mais eficaz e significativa a nossa presença missionária na Europa.

Tudo isto “tendo os olhos fixos em Jesus Crucificado” como fez São Daniel Comboni.

Os 41 participantes no Simpósio

Limone sul Garda, 29 de Abril 2011

